

AQUISIÇÕES MORFOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA¹

MORPHOLOGICAL ACQUISITIONS IN LEARNING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE

**Luziana Figueiredo Oliveira², Sheila Suzana Brum Repetto²,
Célia Helena de Pelegrini Della Múa³ e Nilsa Teresinha Reichert Barin⁴**

RESUMO

Com esta pesquisa, teve-se por objetivo examinar um dos conhecimentos gramaticais necessários para a comunicação em uma nova língua. Analisa-se, especificamente, as formações morfológicas, inseridas nos conhecimentos gramaticais, necessários para que um estrangeiro, aprendiz do português, consiga uma competência comunicativa mínima. Além do estudo de fontes bibliográficas, foram coletados doze textos produzidos pelos aprendizes de português como língua estrangeira (projeto de extensão do Centro Universitário Franciscano), a fim de que se localizasse a aquisição das questões morfológicas da língua portuguesa. Foram doze textos selecionados: quatro pertencentes a cada nível de aquisição: inicial, intermediário e avançado. Como principal resultado, registra-se que o aprendiz de português para como língua estrangeira passa por processos de aquisição dos elementos morfológicos muito próximos do que acontece com um falante nativo ao adquirir sua língua materna.

Palavras-chave: aquisição da linguagem, ensino de língua, formações morfológicas.

ABSTRACT

The article examines a grammar item necessary to communicate in a new language. Morphological formations are analyzed as necessary grammar items for learners of Portuguese as a foreign language, in order to develop communicative competence. Besides the study of bibliographic sources, twelve texts produced by some students (extension project of Franciscan University) were collected, aiming to verify how morphological issues are acquired. The texts are distributed in the different levels: initial, intermediate and advanced. The analysis shows that learners of Portuguese as a foreign language, when learning morphological elements, go through very similar learning processes as mother language learners.

Keywords: language acquisition, language teaching, morphological formations.

¹ Trabalho de Iniciação Científica - PROBIC.

² Acadêmicas do Curso de Letras: língua portuguesa - Centro Universitário Franciscano. E-mails: luzianafoliveira@hotmail.com; sheilasbr@hotmail.com

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: celiap@terra.com.br

⁴ Colaboradora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: nilsabarin@gmail.com

INTRODUÇÃO

Embora o ensino da língua portuguesa a falantes nativos de outras línguas viva um momento de ampliação da pesquisa no Brasil, como afirma Almeida Filho (2001), ainda há uma carência de pesquisas relacionadas aos aspectos gramaticais na aquisição do português como língua estrangeira, especificamente, no que tange aos elementos de formação das palavras do português.

Assim, com esta proposta de pesquisa, busca-se colaborar no sentido de obter maior conhecimento sobre as primeiras e/ou principais aquisições morfológicas de novos aprendizes de português, a fim de que se possam elaborar, com maior segurança, recursos didáticos adequados aos futuros aprendizes.

Os elementos flexionais das palavras, assim como as classes em que elas podem ser distribuídas, também compõem interesses próprios dos estudos morfológicos. Para fins desta pesquisa, elencou-se como foco principal os processos formadores de palavras e as regularidades flexionais nas aquisições morfológicas dos estudantes aprendizes do português como língua estrangeira.

REFERENCIAL TEÓRICO

A morfologia tem sido definida como a ciência que trata da estrutura interna das palavras, embora não haja unanimidade entre os linguistas com relação ao conceito de palavra, dada a dificuldade em se apresentar uma definição que contemple em si tudo o que o termo significa. Conforme Sandmann (1997), a morfologia trata, então, da palavra, não da função que ela exerce na frase, mas da estrutura, formação e classificação dos vocábulos de uma língua. A palavra (os morfemas que a compõe) é considerada, então, a unidade máxima da morfologia.

A morfologia apresenta seus próprios elementos mínimos e o conhecimento desses elementos permite ao usuário da língua compreender palavras nunca ouvidas anteriormente como, por exemplo, cita Sandmann (1997, p. 12), *desvalorização*. Pode-se, portanto, saber o significado deste vocábulo, mesmo que nunca tivesse sido falado. Basta saber o significado de *valor* e o significado dos elementos que formam o novo vocábulo. No caso, “izar”, elemento que transforma adjetivo em verbo, “ção”, elemento que transforma verbo em substantivo e, por fim, “des”, afixo com significação de negação. Assim, des + valor + izar + (a)ção formam a palavra *desvalorização* que significa o ato ou efeito de desvalorizar. Cada uma das partes que compõe a palavra é que constrói o significado da mesma. A cada uma dessas partes dotadas de significado dá-se o nome de *morfema*.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Há razões pelas quais se formam palavras: a primeira corresponde à utilização da ideia de uma palavra em uma ou outra classe gramatical; a segunda refere-se à necessidade de um acréscimo se-

mântico em uma significação lexical básica. Dessa forma, Basílio (1989, p. 10) enfatiza que “a razão básica de formarem-se palavras é a de que seria muito difícil para nossa memória captar e guardar formas diferentes para cada necessidade que nós temos de usar em diferentes contextos e situações”.

Formam-se palavras, de acordo com Basílio (1989, p. 7), quando, por exemplo, “acrescentamos -ção ao verbo agilizar, com o objetivo de torná-lo substantivo”, ou seja, quando se tem uma palavra de uma classe ou categoria lexical e se quer ou se necessita mudar essa classe.

A partir da estrutura das palavras, é possível determinar os processos de formação dos vocábulos. Os principais processos de formação de palavras novas na língua portuguesa são a derivação e a composição. A derivação consiste na formação de vocábulos por meio de afixos agregados a um morfema lexical. Já a composição é o processo que forma novos vocábulos pela combinação de outros já existentes, sendo que o significado será novo.

Quanto aos processos de formação de palavras, Sandmann (1997) declara que existem três processos que servem para a ampliação do vocabulário, dois marginais e um central (básico). Os secundários são o empréstimo de outras línguas (como a palavra japonesa judô) e a ‘criação do nada’ (criação a partir de fonemas ou sílabas e não de palavras ou morfemas já existentes na língua). O principal recurso é a formação de palavras a partir de palavras/morfemas preexistentes, se for utilizada nesse processo uma base, como afixos, tem-se um processo chamado derivação (prefixação e sufixação: reler e casinha) e, se for utilizada mais de uma base, tem-se o processo de composição (livro – denúncia).

Nessa perspectiva, Basílio (1989, p. 27) diferencia derivação e composição: a primeira “obedece às necessidades de expressão de categorias, com contraparte sintática ou não, mas de caráter fixo e, via de regra, de teor geral”. Já a composição, “obedece à necessidade de expressão de combinações particulares”.

FLEXÕES DAS CLASSES GRAMATICAIS: NOÇÕES BÁSICAS

A classe de palavras mais rica em possibilidades flexivas é o verbo. As gramáticas afirmam que as noções de modo, tempo, número e pessoa são expressas no verbo através de morfemas flexionais. Koch e Silva (2000) declaram que a flexão de tempo se refere ao momento em que ocorre o processo verbal. A flexão de modo se refere à atitude do falante em relação ao fato que enuncia. Além disso, há a flexão “de pessoa, assinalando, na forma do verbo, a pessoa gramatical do sujeito” (KOCH; SILVA, 2000, p. 51). Também existe a indicação do número, singular ou plural. Assim, “as categorias de modo-tempo e número pessoa são assinaladas na forma verbal por morfemas gramaticais” (KOCH; SILVA, 2000, p. 54).

De acordo com Koch e Silva (2000), o adjetivo e o substantivo, na gramática, são considerados como classes gramaticais distintas e são suscetíveis de flexão de gênero e número.

A regra básica de formação do feminino é acréscimo do morfema aditivo -a, em oposição ao morfema zero do masculino. A flexão de número é caracterizada, de forma geral, pelo morfema -s. Esse morfema marca, no plural, os nomes terminados no singular em: vogais orais e nasais (cajá - cajás; romã - romãs); m: álbum - álbuns; ditongos orais: céu - céus; e ditongos nasais átonos e alguns tônicos: benção - bênçãos. Além disso, na flexão de número, há complexidades que se referem aos nomes terminados no singular em -s, r, z e n, que formam o plural com o acréscimo do alomorfe es: país - países; nos nomes terminados em l cujo plural é expresso por -is: jogral, jograis; quando os nomes terminados em l forem precedidos da vogal i ocorre o seguinte: fuzil + is - fuzis (tônica com crase); os nomes terminados em x e s, como tórax e cútis não sofrem variação, sendo que a oposição singular/plural é dada pelo contexto (o tórax; uns tórax) (KOCH; SILVA, 2000).

Aquisição e ensino

Conforme Almeida Filho (apud MENDES, 2011, p. 166), “aqueles de nós, presumivelmente minoria no mundo, que existem numa só língua por toda uma vida podem sofrer limitações inerentes a essa condição e ser levados a perceber o mundo por uma perspectiva naturalizadamente enviezada”. Com essa ideia, o autor abre seu texto com o propósito de mostrar a importância da interlíngua no mundo contemporâneo e da necessidade de atentarmos à perspectiva cultural e comunicacional no tópico do ensino da cultura, enquanto ensinamos uma nova língua, explorando o que é contextual, para que a experiência de aquisição possa se dar com a completude que o complexo processo requer. Nessa perspectiva, é necessária a reflexão sobre o processo de aquisição de uma língua estrangeira, seja pela experiência no dia a dia, em forma de diálogos a distância, seja pela interação em sala de aula.

Existem muitas explicações que dizem respeito à aquisição da segunda língua. Uma delas é que as pessoas mais extrovertidas podem ter um rendimento melhor para adquiri-la do que aquelas que têm um comportamento mais retraído. Segundo Lightbown e Spada (1999), há condições psicológicas que possuem influência na aquisição de línguas, como a idade, a motivação, a aptidão, a capacidade intelectual, entre outras. Quanto à motivação, afirmam os autores que o aprendiz pode precisar da língua em várias e diferentes situações sociais, pode ainda necessitar dela para satisfazer ambições profissionais ou acadêmicas. Tudo isso fará com que o aprendiz perceba a importância comunicativa da segunda língua, fazendo com que adquira proficiência a curto ou médio prazo.

Costa (2001, p. 99) defende a utilização de uma abordagem comunicativa ao ensino de Língua Portuguesa para estrangeiros, pois a autora acredita que isso facilita a aquisição do aprendizado, tornando-o mais dinâmico e eficaz. Nesse sentido, o uso de vídeos, acompanhados de atividades didáticas podem aumentar a motivação para a aquisição da língua, pois provocam interação e possibilidade mais natural, dinâmica e madura de aprendizagem.

Segundo Mendes (2011, p. 167), para a aquisição de uma nova língua, o ensino deve ser voltado para a comunicação dessa língua, ou seja, aquela que não é apenas mostruário dela própria e, sim, uma capacidade pragmática, de uso, em que a interação com o meio fará emergir a cultura da língua-alvo, como, por exemplo, o uso de certos fraseologismos da oralidade, referências culturais de comidas e pontos geográficos, fatos históricos, artísticos, etc. Para o pesquisador, uma aula, organizada com o propósito real da aquisição, não pode ser só de língua, ela deve estar subsidiada de cultura com o propósito de uma competência de comunicação nessa nova língua por aprendizes especialmente ávidos pela nova aquisição.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, duas etapas foram executadas. Em primeiro lugar, foi feito um rastreamento das principais teorias do léxico, especificamente das que têm foco na estrutura e formação de palavras. Nesta etapa também foram averiguados alguns aspectos que dizem respeito ao ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira.

Após, foram coletados doze textos produzidos pelos aprendizes⁵ de português como língua estrangeira, a fim de que se localizassem as dificuldades relativas às questões morfológicas da língua portuguesa. Dos doze textos selecionados quatro eram pertencentes ao nível inicial, quatro, ao nível intermediário e quatro, ao nível avançado. Entendeu-se por inicial, quando o aluno tem menos de um ano de estudo da língua nova; intermediário, quando já está com mais de um ano de estudo e menos de três e avançado, quando o aprendiz já está com quatro ou mais anos de estudo de português.

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que obtém valor o tipo de fenômeno linguístico escrito produzido pelo aprendiz. Não havia necessidade da adoção de uma temática para produção dos textos, pois o que se buscava eram manifestações escritas que revelassem, de forma natural, o aprendizado de português dos estudantes estrangeiros. Assim, qualquer abordagem temática serviria para compor o *corpus* de pesquisa.

Todos os textos foram produzidos em aulas regulares e cedidos pelos autores para esta pesquisa. Os ministrantes dessas aulas de português para estrangeiros os enquadraram aos níveis elencados acima. Dessa forma, foi possível constituir um *corpus* que, embora restrito, permite algumas considerações sobre o processo de aquisição de elementos morfológicos da língua portuguesa por estudantes estrangeiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta, leitura e análise dos textos produzidos pelos aprendizes iniciantes de português como língua estrangeira, localizaram-se algumas dificuldades em relação às questões morfológicas.

⁵ Alunos de português, pertencentes ao projeto de extensão universitária do Centro Universitário Franciscano.

Para iniciar, registra-se na palavra “situate”, com sentido de *situado*, em que não ocorreu o uso do sufixo *-ado*. A palavra *situado* é formada por meio do processo de derivação sufixal, o qual, segundo Koch e Silva (2000), refere-se ao acréscimo de sufixos ao morfema lexical. Nesse texto, o vocábulo *situado* tem origem do verbo no infinito (situar), com o acréscimo do sufixo *ado*, formador de participípio. Provavelmente, essa dificuldade tenha relação com a interferência da língua de origem do aluno.

No segundo texto, as dificuldades morfológicas foram relativas ao processo de flexão verbal, pois o texto apresenta as palavras “olhar”, “comprou”, “desligo”, “conversa”, “olho”, “falo”, “vi”, “posso”, “boto”, com sentido, respectivamente, de olharmos, compramos, desligou, conversamos, olhou, falou, viu, passou, botou. Como afirma Koch e Silva (2000, p.54), “as categorias de modo-tempo e número pessoa são assinaladas na forma verbal por morfemas gramaticais”. Vê-se que este aprendiz de português ainda não reconhece a estrutura da língua portuguesa, principalmente no que diz respeito à flexão dos verbos. Neste texto, nada se registrou sobre dificuldades com as formações das palavras.

Na análise do terceiro texto, identificaram-se alguns desvios morfológicos, como o uso da palavra “começo”, com sentido de *começou*. Nesse caso, ocorreu a falta da conjugação verbal. Também, com o uso do vocábulo “foi”, com sentido de *fui*, ocorreu o uso inadequado da conjugação verbal. Esses são desvios semelhantes aos do texto anterior, ou seja, dificuldades em relação à conjugação verbal.

Fragmento do texto 3:

Estava cominhando com um meu amigo no rua
 e achei uma moeda, peguei ela e depois de
 alguns minutos meu pai me ligou.
 Ele começou a gitor, eu não estava entendendo
 o que ~~ele~~ poderia ter acontecido ~~estava~~
 No final entendi que ~~para~~ ^{FINHA PASSADO} comemorar ~~era~~
 não era muito bom. ^{morf conj. verb.} Não era muito bom. ^{morf conj. verb.} Não era muito bom.

No texto quatro, há um desvio morfológico, o uso do verbo “terminou”, com sentido de *terminam*. Novamente uma questão de flexão verbal inadequada.

Percebeu-se, a partir da análise desses quatro textos de aprendizes iniciantes do português como língua estrangeira, que a maior dificuldade morfológica presente diz respeito ao aspecto da construção e conjugação verbal.

No primeiro texto do nível intermediário, constataram-se dois desvios morfológicos em relação à flexão de gênero, pois as palavras “alemão” e “dois” foram usadas com sentido, respectivamente, de *alemã* e *duas*. No primeiro caso, não se obteve a flexão de um morfema subtrativo, ou seja, a supressão

de um fonema do morfema lexical, pois não se subtraiu o -o do vocábulo. Também, houve um problema na flexão de gênero, pois as palavras foram usadas no gênero masculino, mas no texto, o correto sentido é o gênero feminino. No segundo caso, não se flexionou o vocábulo, por isso não se teve o sentido esperado, nesse caso, esse uso não corrobora com Basílio (1989), a qual declara que uma das razões pela qual se formam palavras corresponde a necessidade de um acréscimo semântico em uma significação lexical básica.

Na análise do segundo texto relativo ao nível intermediário, identificaram-se alguns desvios, como o uso do vocábulo “se” com sentido de *ser*, nesse sentido houve um problema na construção verbal. Outros desvios encontrados são nas palavras “adaptações” com sentido de *adaptações*, e “todas”, com sentido de *todas*, nesses casos também houve um problema na construção do vocábulo. Além disso, observou-se um desvio morfológico no verbo “tomam”, com sentido de *tomamos*. Isso ocorreu devido um problema na conjugação do verbo, ou seja, o verbo foi flexionado incorretamente, de acordo com as normas gramaticais.

Fragmento do texto 6:

1) Se ^(morf. constr. morf. f) adolescente é quando o corpo começa a ter ^{adaptações} adaptações físicas e psicológicas, é uma mudança que tivemos ^{todas} todas as pessoas.

2) Sim, a adolescência tem um desafio ^{traz outro} traz outro porque ^{dia a dia} dia a dia aprendemos coisas novas, ^{tomar} tomar decisões importantes e muitas vezes ^{atrás do outro} são difíceis, ^{tomamos} começamos a ver de outro ponto de vista a vida.

Encontra-se, ainda no segundo texto, a falta de flexão de número no uso da expressão “o pais”, com sentido de *os pais*. Outro desvio identificou-se na palavra “edad”, com sentido de *idade*, nesse caso ocorreu um problema na construção da palavra, ou seja, não foi utilizada a vogal -e, que a finaliza.

Na análise do terceiro texto do nível intermediário, constataram-se poucos desvios, como no uso da palavra “tudo” com sentido de *todos*; no uso do vocábulo “cugumelo”, com sentido de *cogumelo*; e no uso da palavra “pesquisar”, com sentido de *passar*. Nesses casos, ocorreram problemas na construção das palavras, ou seja, problemas relativos a sonoridade que interferiram na ortografia.

No quarto e último texto do nível intermediário, percebeu-se um pequeno desvio no uso do vocábulo “practico”, com sentido de *prático*. Nesse sentido, ocorreu uma construção morfológica diferente, devido haver uma mistura de línguas. Provavelmente, esse uso da linguagem foi produzido por um falante de língua materna espanhola, uma vez que esse vocábulo é utilizado no espanhol, com sentido similar ao adotado no português.

Com relação aos textos que pertencem ao nível intermediário, pode-se considerar que os estudantes estrangeiros aprendizes da língua portuguesa cometeram poucos desvios morfológicos, como

nas flexões de gênero, de número, conjugações verbais. Isso revela que os estudantes estrangeiros já têm um bom conhecimento em relação à língua portuguesa, pois eles já possuem mais de um ano de estudo do português, dessa maneira eles cometeram poucos desvios morfológicos, mas ainda confundem o português com suas línguas maternas.

Partindo-se para a análise dos quatro textos referentes ao nível avançado dos aprendizes do português como língua estrangeira, verificou-se, no primeiro texto, que não há nenhum desvio morfológico de formação de palavras, apenas um desvio em relação à concordância verbal, isso seria, então, trabalho da sintaxe. Sendo assim, percebeu-se que os estudantes do nível avançado já possuem um alto grau de conhecimento da língua portuguesa, pois em relação aos aspectos morfológicos seus desempenhos são adequados.

Fragmento do texto 9:

A gente diz que gostaríamos de aderir a esse

Já no segundo texto pertencente ao nível avançado, identificaram-se alguns desvios, com a falta de concordância em “as mortalidade”, ou seja, a flexão de número não foi registrada. Outro desvio é no uso do vocábulo “ginasia”, com sentido de *ginástica*, mas nesse caso o problema é na construção da palavra.

Fragmentos do texto 10:

UM GINASIO COM MUITOS PROFESSORES DE
GINASIA, NATACAO E DE MUITAS MARS

“alimentos saudável”, com sentido de *alimentos saudáveis* é outro caso de falta de flexão de número em - saudável - que levou a errônea concordância nominal.

DISCIPLINAS. NAO SERIA MELHOR ABRIR UMA
CANTINA COM ALIMENTOS SAUBAVED. ESTARIA

No terceiro texto do nível avançado, não se constatou nenhum desvio morfológico, mas, sim, problemas na construção de dois vocábulos, os quais foram usados como “pergunta” e “avance”, com sentido, respectivamente, de *pergunta* e *avanço*.

Na análise do último texto pertencente ao nível avançado, verificaram-se alguns desvios de construção de vocábulos, como “persongas”, com sentido de *personagens* e “descreber-os”, com sentido de *descrevê-los*. Além disso, perceberam-se alguns desvios morfológicos como no uso das

expressões “seu filha” e “um passagem”, com sentido, respectivamente, de *seu filho* e *uma passagem*. Em ambos, ocorreu um problema na flexão de gênero – que levou à falta de concordância nominal.

Fragmento do texto 12:

III - Ele fala no texto de uma cena que ele presenciou num botiquim.

Nesta cena seus personagens eram uma família constituída por um casal e seu filha. *gênero*

IV - Um *gên.* passagem onde se pode presenciar a pobreza dos personagens principais, e quando o autor começa a descrever-os. E também,

A partir da análise dos textos do nível avançado dos aprendizes do português como língua estrangeira, nota-se que a maior dificuldade está relacionada às construções de vocábulos, devido ainda haver a mistura de línguas. Porém, apresentam-se desvios morfológicos, como as questões relacionadas a flexões de número, de gênero – que culminam na falta de concordância nominal, portanto, desvios sintáticos. Mas, é evidente que os aprendizes avançaram seus conhecimentos em relação à língua portuguesa, pois quanto maior o tempo de estudo do português, melhor é sua escrita. Ainda há desvios, mas, a cada ano de estudo, eles tendem a diminuir, conforme os dados analisados evidenciam.

Diante das análises de todos os textos, pode-se constatar diversos desvios morfológicos (por vezes, sintáticos), mas também, muitos acertos. Em relação aos desvios, verificou-se a ausência de sufixação, a falta da conjugação verbal adequada, a ausência da flexão de gênero e de número, como também, desvios nas construções de vocábulos.

Em um primeiro momento, em um texto do nível iniciante, percebeu-se a falta de sufixação, porém, nos demais textos analisados, os quais fazem parte dos níveis intermediário e avançado, não se identificou nenhum problema relacionado ao processo de sufixação. Isso representa a evolução dos aprendizes estrangeiros, em relação ao estudo do português.

A falta de flexão de gênero é um desvio morfológico presente entre os textos do nível intermediário e avançado, mas isso ocorre em poucos casos. Outro desvio é a ausência da flexão de número, a qual está presente entre os textos dos três níveis, porém, de forma reduzida. Além desses desvios, identificaram-se, entre os textos dos níveis iniciante e intermediário, vários registros referentes à má formação da conjugação verbal. Outro desvio morfológico, que é recorrente em todos os textos (níveis iniciante, intermediário e avançado), ocorre na construção gráfica das palavras.

Considera-se, nesse sentido, que a maior dificuldade morfológica dos aprendizes do nível iniciante está relacionada à conjugação verbal, a do nível intermediário e avançado, a construção de vocábulos e nas questões flexionais de nomes e verbos. Salienta-se que, ao longo do estudo do português, há acertos, pois os aprendizes estrangeiros aperfeiçoaram seus entendimentos acerca dessa língua. As dificuldades morfológicas diminuem ao longo do estudo aprofundado do português e os problemas recorrentes são apenas referentes à mistura da língua materna desses aprendizes com a nova língua, o português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o processo de aquisição é suficientemente heterogêneo para que se possam definir os resultados como definitivos; como resultados extensivos a outros processos de aquisição e não passíveis de alterações. Entretanto, a partir dos estudos aqui propostos, pode-se referir a uma generalização que se constituirá em uma amostra sobre a aquisição de português como língua estrangeira.

Ao se considerar os diferentes níveis (iniciante, intermediário e avançado) no processo de aquisição do português como língua estrangeira, pode-se chegar a desvios morfológicos que, em sua maioria, são sanados ao longo da aprendizagem. A relevância do estudo se evidencia nos resultados de cada nível, uma vez que o professor pode considerar as dificuldades encontradas e reforçar o ensino no foco que evidencia maior dificuldade por parte dos aprendizes.

Assim, nota-se a validade do estudo do português como língua estrangeira, pois através da análise dos textos elencados para esta pesquisa, verificaram-se o avanço dos aprendizes em relação à escrita da língua portuguesa e as maiores dificuldades na aquisição dos elementos morfológicos que estruturam a língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, Sonia Regina Reis da. O ensino de Português para estrangeiros em dimensão intercultural: rumo à expansão de adequada imagem do Brasil. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos (Org.). **Português para estrangeiros - interface com o espanhol**. São Paulo: Pontes, 2001.

KOCH, Ingedore; SILVA, Maria Cecília. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. New York: Oxford, 1999.

MENDES Edleise (Org.). **Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira**. São Paulo: Pontes, 2011.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1997.

